

**XXI PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

*Edição 2020*

# APRECIACÃO MUSICAL

Luis Carlos Pereira

## SUMÁRIO

Apresentação .....	3
O Projeto e seus objetivos .....	4
Apreciação Musical: conteúdo .....	9
Vivenciando a atividade .....	12
Considerações Finais .....	13
Anexos .....	14
Referências .....	19

## APRESENTAÇÃO

Minhas atividades profissionais como professor de violão e violonista clássico fazem com que eu, naturalmente, esteja engajado e envolvido com o universo da música de concerto. Os repertórios dos CDs que eu gravei no *Duo Barbieri-Schneiter* ou como solista, e que apresento em concertos, são baseados na música clássica tradicional, na música brasileira atual e tem influência da música instrumental popular brasileira.

Como professor universitário, no curso de bacharelado em violão e da matéria “Seminário de Interpretação e Pesquisa de Repertório”, no Conservatório Brasileiro de Música (CBM – CEU/ Rio de Janeiro), onde atuei de 2011 até 2014, elaborei a ementa para a matéria que tinha como foco a pesquisa de repertório e sua interpretação. Para pesquisar e buscar uma interpretação mais acertada, em se tratando de um repertório específico, o intérprete tem que ter ciência do estilo e do período histórico da música a ser trabalhada. Isso fez com que eu aprofundasse ainda mais meus conhecimentos sobre a história da música.

No Colégio Cruzeiro, onde trabalho desde 2011, a minha função é a de professor de violão, para as turmas com faixa etária entre sete e quatorze anos de idade. Estas eram minhas áreas de atuação (concertista, professor de violão e professor da matéria teórica de pesquisa de repertório) até que surgiu um novo desafio. Através da professora de violino Priscila Loureiro, minha colega no Colégio Cruzeiro e que havia formado um coral com os alunos da Educação Noturna, tomei conhecimento da atividade, que acontece há mais de uma década no colégio, com o apoio da Sociedade de Beneficência Humboldt, e atende a jovens e adultos de todas as idades.

O Coral era uma atividade complementar deste curso. Sendo eu professor de violão, achei que seria muito complexo oferecer a minha matéria para uma turma com cerca de 30 alunos e tão desigual, em relação à faixa etária e interesses, entre outros aspectos. A idade dos alunos variava entre 20 e 70 anos. Então, percebi que poderia elaborar um curso que pudesse acrescentar algo a mais na formação deles e ter uma aplicação viável: a cultura musical. O nome do projeto “Apreciação Musical” surgiu imediatamente. Objetivei a música clássica como base do projeto, principalmente por ser pouco divulgada e conhecida, pela população em geral, pelos horizontes que pode abrir e por ser a área de atuação de minha trajetória profissional.

A possibilidade de descortinar este universo para eles foi o incentivo fundamental para que eu colocasse em prática este projeto. Por outro lado, o projeto não teria o foco

restrito somente neste gênero musical e procurei, sistematicamente, criar pontes para chegar até gêneros musicais que fazem parte do dia a dia de cada um deles. Conversei com as professoras responsáveis pelas turmas e pelas matérias básicas, Sônia Ferreira e Liliana de Freitas, e propus esta atividade complementar. A recepção não poderia ter sido melhor. Não conhecia a turma, mas tinha uma ideia, através dos relatos de minha colega, professora de violino e, também agora, pelas professoras que trabalhavam diariamente com as turmas. Em geral, os alunos são de classe humilde. A maioria trabalha com serviços braçais, como pedreiro e serviços de limpeza, por exemplo. Outros são aposentados ou donas de casa. Estão ali após um dia de trabalho pesado e cansativo.

### O PROJETO E SEUS OBJETIVOS

Inicialmente, meu objetivo maior foi o de apresentar um gênero musical que considero discriminado, principalmente nas populações de baixa renda ou de baixa escolaridade. Nitidamente, a música clássica é estigmatizada como sendo “um bem de consumo das elites”, antiquada ou que só pessoas de idade mais avançada consomem. Sempre ouço de pessoas que, muitas vezes, nem sequer demonstram o interesse em conhecer ou que já tenham destinado um instante para ouvir este gênero musical, que se trata de uma “música chata”, “que dá sono” ou, simplesmente, “eu não entendo”. Minha reação é sempre a mesma: “Como? Se não ouve ou não tem hábito de ouvir?” O porquê deste gênero musical sofrer esta discriminação, tão culturalmente enraizada em nossa sociedade, eu iria contar durante as aulas, aos poucos.

Os objetivos secundários não são menos importantes que o primeiro e ajudam a situar os alunos no tempo e no espaço, ao ligar os pontos entre o que ouvimos musicalmente hoje e como tudo se transformou ao longo dos séculos. Mas como isto aconteceu? Quando? Então, seria fundamental ter uma linha do tempo associando o período musical com a história, que em geral eles conhecem. Por exemplo: falamos do período da Renascença (que surge por volta do ano de 1450) e eu pergunto quando o Brasil foi descoberto (1500). Bem, já temos uma referência.

Outras referências podem ser apontadas através de filmes (pelas roupas e hábitos) e por fatos históricos. Um aluno me perguntava, sistematicamente, antes das aulas, em tom de brincadeira, “hoje o professor vai mostrar o forró?”.

Eu sempre respondia: “Sim! Hoje nós vamos conhecer o ‘fornó’ lá dos anos de 1700. Johann Sebastian Bach compôs vários Minuetos e danças muito famosas. Era o fornó da época...”. Depois, eu sempre esclarecia que a minha proposta era apresentar músicas que eles não tinham o hábito de ouvir.

Em cada período da história da música havia músicas e ritmos famosos, como nos dias de hoje. Também explicava que, no terceiro módulo, iríamos falar sobre músicas que identificam uma cultura e um país e os ritmos brasileiros, entre eles o fornó, iriam acabar aparecendo.

A proposta seria habituar o aluno a ouvir, pouco a pouco, músicas deste gênero, comentar sobre os costumes da época, os instrumentos pouco comuns para muitos, outros mesmo bastante raros. Buscar a concentração para tentar entender e conhecer algo novo, abrir a mente, e não simplesmente repetir o mesmo mote “é chato”, “dá sono” e “não entendo”.

Para que isto pudesse ter efeito, inclui também músicas clássicas que eles certamente conheciam de casamentos, filmes, propagandas de televisão e rádio, temas de novelas, minisséries, entre tantos outros meios, como, por exemplo, “Pour Elise”, de Beethoven, que muitos carros que vendem gás tocam como chamado. Queria mostrar que eles estiveram expostos a estas músicas e que talvez nunca tenham se dado conta. Se tal música emocionou em um casamento, por que não emociona quando, simplesmente, a pessoa está ouvindo?

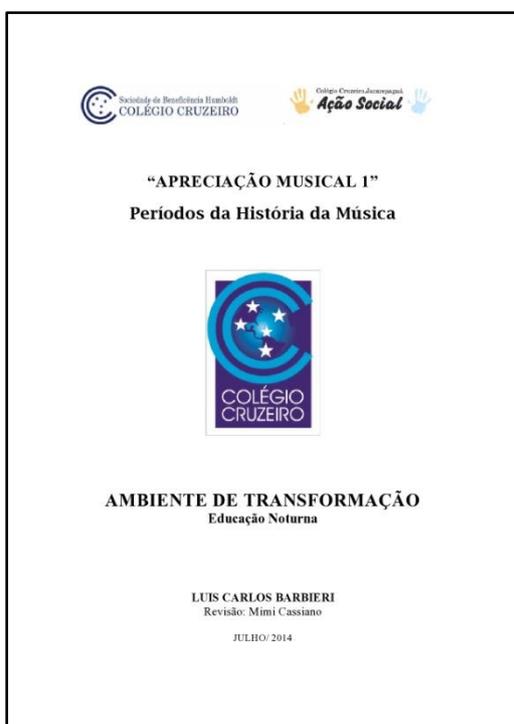
Outro objetivo colocado em prática foi o de vivenciar as experiências que estávamos tendo em sala de aula. Em algumas oportunidades, toquei violão, informalmente, como um mini concerto, a título de exemplificar algum compositor que estávamos abordando em uma aula ou outra, como Villa-Lobos, por exemplo. Mas, para concretizarmos esta vivência, nos organizamos também para assistir a um concerto com a turma.

Para organizar e estruturar o conteúdo dos módulos do projeto, alguns livros foram ferramentas muito importantes para situar a linha do tempo e ter um resumo em linguagem acessível. Foram eles: *Guia Ilustrado Zahar de Música Clássica* por John Burrows/ Editora Jorge Zahar, 2006 e *Cadernos de Música da Universidade de Cambridge - Uma Breve História da Música* de Roy Bennet/ Editora Jorge Zahar, 1986. Estas publicações serviram também como base para a criação de quatro apostilas, uma para cada módulo, muito simplificadas, com poucos textos, incluindo sugestões de algumas músicas e compositores ouvidos em aula. Este material teve a função de

nortear aqueles alunos que já tinham a leitura mais desenvolvida. Nestas apostilas, além de informações sobre os períodos, os compositores e as músicas, também constam datas que montam uma “linha do tempo” para melhor ajudar a situar o aluno no tempo e no espaço. As quatro apostilas somam um total de 49 páginas, desenvolvidas exclusivamente para esta atividade. As aulas foram apresentadas, impreterivelmente, com exemplos de musicais em vídeos de concertos ao vivo ou clipes, cenas de filmes, imagens e outros meios que pudessem manter a atenção dos alunos e ilustrar o conteúdo apresentado.

A seguir, as capas das quatro apostilas de Apreciação Musical:

Imagem 01 – Apreciação Musical 1



(11 páginas)

Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Apreciação Musical 2



(11 páginas)

Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

## Imagem 02 - Apreciação Musical 3



(13 páginas)

Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

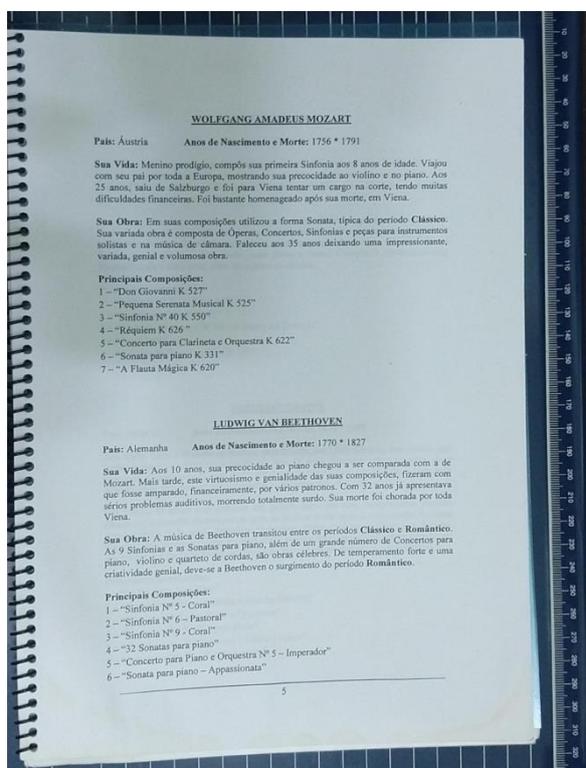
## Apreciação Musical 4



(14 páginas)

Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

## Imagem 03 - Página da Apostila 2: conteúdo simplificado



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Como mencionei anteriormente, os exemplos musicais foram apresentados através de vídeos, em todas as aulas. Mas, para associar visualmente os períodos retratados, apresentamos algumas vezes trechos de filmes. *O Nome da Rosa* foi um deles e nos serviu como o exemplo medieval. Os figurinos e os cenários causam um impacto maior para caracterizar o período de tempo que estamos apresentando e cria uma associação mais imediata. Desta forma, me aproveitei de filmes famosos como *Amadeus*, que conta a vida de Mozart, e o filme *O Cisne Negro*, baseado no *Ballet O Lago dos Cisnes*.

Da mesma forma, músicas eternizadas em *Ballets* famosos, como o próprio *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky, foram utilizadas com este objetivo: criar referências e associações.

Procedi da mesma forma em relação a músicas muito conhecidas, cantadas por artistas famosos, como Luciano Pavarotti e Andrea Bocelli, ou temas conhecidos, como o da 9ª Sinfonia de Beethoven. As músicas do compositor brasileiro Chico Buarque, que fazem parte de musicais como *Gota D'Água* e *A Ópera do Malandro*, e musicais famosos como *O Fantasma da Ópera* e *Cats* também são fáceis de identificar, mas nem sempre são facilmente associadas ao musical, propriamente dito. Todas essas obras foram vivenciadas por mim durante minha vida pessoal e profissional, sendo adaptadas à linguagem dos alunos de forma resumida, como referência direta e objetiva neste projeto e nas apostilas.

Para esta proposta eu tive total autonomia, desde a escolha do tema até a elaboração dos conteúdos e do material didático desenvolvido. O projeto acontece no Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá, com o apoio da Sociedade de Beneficência Humboldt, mantenedora do Colégio e que sempre me deu liberdade nas ações. Durante a realização do projeto recebi a ajuda, com sugestões e percepções das professoras das aulas regulares das turmas, da Educação Noturna (Departamento de Ação Social), Liliana de Freitas e Sônia Ferreira, que me trouxeram informações preciosas para adaptarmos a alguns temas que estavam sendo abordados em outras matérias e como poderíamos criar uma forma de interligá-los.

Muitas adaptações surgiram desta troca interdisciplinar durante a execução do projeto. Em algumas oportunidades tivemos o cuidado de atender e adaptar o curso das aulas para seguir algumas sugestões, de um aluno ou outro, para assistir determinado grupo musical, vídeo ou música, pertinentes ao tema abordado naquele momento.

O projeto foi elaborado para acontecer em quatro (4) módulos (um por semestre), com aulas quinzenais de 1 hora de duração, sempre no mesmo dia e hora da semana, na própria sala de aula regular da turma. A cada semestre aconteceram 10 aulas, o que totalizaram 40 encontros (40 horas/ aula, sem contar eventuais saídas para concertos e eventos no Colégio). O projeto acompanhou o ano letivo de 2018 e 2019.

Periodicamente planejamos saídas a concertos e atividades lúdicas em sala de aula.

#### APRECIÇÃO MUSICAL: CONTEÚDO

O planejamento do projeto foi elaborado para que os alunos pudessem ter um tempo para absorverem todas as informações, de forma gradual, e serem realmente aproveitadas em seu cotidiano. A ideia foi a de criar condições para que eles pudessem desenvolver um senso crítico a respeito do assunto. A cada módulo, a duração do exemplo musical programado tinha maior duração. As músicas com 3 minutos de duração, no módulo 1, passaram para músicas de 6 a 8 minutos, no módulo 2. Depois, para músicas de 10 minutos, no módulo 3, até chegarmos, no último módulo, apresentando trechos completos de óperas, *Ballets* e musicais.

Cada módulo foi assim dividido:

#### **Apreciação Musical 1 – Períodos da História da Música**

Neste primeiro módulo, foram apresentadas as principais características dos períodos da história da música, seus principais compositores, a linha do tempo, associando os fatos históricos com o período musical comentado em aula, para a melhor associação espaço/tempo, vídeos musicais, fotos e vídeos dos instrumentos musicais de época. Antecipando, assim, em parte, o conteúdo do próximo módulo, que trata mais especificamente dos compositores de cada período musical abordado, finalizamos este módulo dando ênfase a Heitor Villa-Lobos e aos grandes compositores brasileiros.

O destaque teve como objetivo a valorização de nossa cultura musical e também utilizando o nacionalismo de Villa-Lobos e outros compositores brasileiros, para uma identificação com os ritmos que os alunos, sem se dar conta, estão expostos no seu dia a dia. São ritmos e temas do folclore brasileiro, alguns muito populares e outros regionais. Enfim, esta foi a maneira de associar o que eles já conheciam “de ouvido” com as obras dos grandes mestres brasileiros.

Estes foram os temas das aulas deste módulo:

- 1) Música no período Medieval (1000 até 1450)
- 2) Música no período Renascentista (1450 até 1600)
- 3) Música no período Barroco (1600 até 1750)
- 4) Música no período Clássico (1725 até 1820)
- 5) Música no período Romântico (1810 até 1920)
- 6) A Ópera no período Romântico (1810 até 1920)
- 7) Música Moderna (1920 até 1950)
- 8) Música Contemporânea (1950 aos dias de hoje)
- 9) Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959)
- 10) Grandes Compositores Brasileiros (F. Mignone, R. Ganattali, Guerra-Peixe, Edino Krieger e Cláudio Santoro, entre outros)

### **Apreciação Musical 2 – Grandes Compositores da Música Clássica Internacional**

O segundo módulo serviu como um reforço do módulo anterior. Voltamos a falar dos períodos da história da música, mas, desta vez, com foco em seus compositores, dando mais espaço para falar de suas biografias e lembrar as características de cada um dos períodos musicais. Os exemplos musicais, sempre em vídeos, foram planejados para serem um pouco mais longos que no módulo anterior.

Estes foram os temas das aulas deste módulo:

- 1) G. Palestrina (1525 - 1594) e J. Dowland (1563 – 1626)
- 2) C. Monteverdi (1567 - 1643) e A. Vivaldi (1678 - 1741)
- 3) J. S. Bach (1685 – 1750) e J. Rameau (1683 - 1764)
- 4) W. A. Mozart (1756 – 1791) e L. Beethoven (1770 – 1827)
- 5) F. Schubert (1797 - 1828) e F. Chopin (1810 - 1849)
- 6) P. Tchaikovsky (1840 - 1893) e R. Strauss (1864 - 1949)
- 7) G. Verdi (1813 - 1901) e G. Bizet (1838 - 1875)
- 8) R. Wagner (1813 - 1883) e G. Puccini (1858 - 1924)
- 9) C. Debussy (1862 - 1918) e M. Ravel (1875– 1937)
- 10) I. Stravinsky (1882 - 1971) e G. Gershwin (1898 - 1937)

### **Apreciação Musical 3 – A Música: Identidade Cultural de Uma Nação**

Assim como o idioma e os costumes culturais identificam uma nação, a música tem este forte poder de associação. Ao ouvir um samba pensamos em Brasil. Um tango: Argentina, Um fado: Portugal, e assim por diante. Não é difícil identificar certas culturas e regiões (aqui no Brasil, isto é um fato marcante), povos e países por sua música.

Na verdade, para eles, em alguns casos, foi mais uma constatação, uma associação que fizemos nas aulas. Começamos o módulo apresentando duas aulas somente para ritmos brasileiros e, então, partimos para a América Latina, Central e do Norte. Depois, seguimos para a Europa, a Ásia e o Oriente. Planejei para que, na última aula, voltássemos ao Brasil, desta vez, apresentando as músicas de nossa população indígena. Durante todo este período as aulas aconteceram com o uso mais intenso do mapa *mundi* e tivemos uma atividade que surgiu por sugestão das professoras regulares da turma, como culminância do módulo: uma gincana, onde a turma se dividiu em grupos. Eram sorteados temas (Samba, Fado, Música Japonesa, entre outros vistos nas aulas) e eles tinham que identificar o país e buscar, naquele momento da aula, na internet, um exemplo musical. O grupo que identificasse e apresentasse mais rápido vencia a rodada. Esta interdisciplinaridade com a informática (eles também têm esta atividade no curso regular) e o momento lúdico descontraído ajudaram na fixação do conteúdo e também na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Educação e Tecnologia. As professoras Sônia e Liliana prepararam brindes, com bombons, para os vencedores de cada rodada. Foi uma festa.

Estes foram os temas das aulas deste módulo:

- 1) Brasil 1: Samba, Frevo e Maracatú
- 2) Brasil 2: Baião, Choro e Bossa-Nova
- 3) América do Sul: Milonga, Guarânia e Tango
- 4) América Central: Rumba e Mambo e Calipso
- 5) América do Norte: Negro Spiritual e Jazz
- 6) Música Portuguesa (Fado) e Música Alemã (Bandinha Alemã)
- 7) Música Irlandesa: Reel, Jigs e Celta
- 8) Música Cigana: Gipsy, Flamenco e o Jazz Cigano
- 9) Música Japonesa: Gagaku
- 10) Música Indígena Brasileira: Xingú, Tupinambá, Guarani e Xavante.

## **Apreciação Musical 4 – A Ópera, O Ballet e os Grandes Musicais**

Neste último módulo os exemplos musicais tiveram uma duração bem maior em relação aos dos módulos anteriores. Apresentamos trechos completos de óperas, de musicais e cenas completas de *Ballets*. Em muito dos exemplos, os alunos se deram conta que os temas eram bastante conhecidos e faziam parte de sua vida, pois eram tocados em filmes, em propagandas de televisão, em casamentos, mas eles não associavam a um compositor ou a um período da história. Eu sempre perguntava: “que tal conhecer o resto da história?”. Já que eles conheciam a música que fazia parte de uma ópera, às vezes com 1 hora de duração, por que não buscar saber em que contexto esta música estava inserida? Como terminou? Não é assim que procedemos com uma novela, seriado ou filme?

Estes foram os temas das aulas deste módulo:

- 1) Ópera: La Traviata (*G. Verdi*) e O Barbeiro de Sevilla (*G. Rossini*)
- 2) Ópera: Turandot (*G. Puccini*) e As Bodas de Figaro (*W. A. Mozart*)
- 3) Ópera: Carmem (*G. Bizet*) e Carmina Burana (*Carl Orff*)
- 4) Ópera: Tristão e Isolda e A Cavalgada das Valquírias (*R. Wagner*)
- 5) Ballet: O Lago dos Cisnes e O Quebra Nozes (*P. Tchaikovsky*)
- 6) Ballet: Pássaro de Fogo e Petrushka (*I. Stravinsky*)
- 7) Grandes Musicais: O Fantasma da Ópera e Cat's (*Andrew Lloyd Webber*)
- 8) Grandes Musicais: Notre Dame de Paris (*Riccardo Cocciante e Luc Plamondon*) e My Fair Lady (*Alan J. Lerner e Frederick Loewe*)
- 9) Grandes Musicais: Porgy and Bess (*G. Gershwin*) e West Side Story (*L. Bernstein*)
- 10) Grandes Musicais: Ópera do Malandro e Gota d'água (*Chico Buarque*)

### **VIVENCIANDO A ATIVIDADE**

Desde o início das nossas atividades estavam planejadas saídas para assistirmos a concertos em locais que fossem acessíveis para eles e que tivessem uma programação de acordo com suas possibilidades de conhecimento. O objetivo foi agregar valor ao invés de sedimentar conceito ou pior, pré-conceitos.

Programamos nossa saída para assistirmos a um concerto e vivenciarmos, desta forma, a atividade Apreciação Musical.

O concerto escolhido fazia parte da XV Mostra de Violão Fred Schneiter e aconteceu no dia 11/10/2018, no Espaço Guiomar Novaes, anexo da Sala Cecília Meireles. Foi uma

noite especial que começou com a violonista uruguaia, radicada no Brasil, Maria Haro. Ela apresentou um programa ao violão solo em homenagem aos 90 anos do compositor baiano Nicanor Teixeira. O repertório, cheio de influências da música nordestina, encantou a todos os alunos. Nicanor Teixeira é reconhecido como um dos grandes violonistas/compositores brasileiros. Na segunda parte do concerto foi a vez do Dúo CellAr, formado pelo violonista chileno Danilo Cabaluz, e pela violoncelista alemã Julia Willeitner. O duo apresentou um programa que mesclou a música clássica europeia com obras de L. Boccherini, E. Granados e M. de Falla com compositores latino-americanos. Desta forma, nossos alunos puderam assistir, ao vivo, muito do que foi apresentado em exemplos na sala de aula.

A Sala Cecília Meireles é uma das mais importantes salas de concerto do Brasil, localizada na Lapa, centro do Rio de Janeiro, e seu imponente prédio foi totalmente reformado há poucos anos. O Espaço Guiomar Novaes, no prédio anexo, também foi reformulado e é um dos melhores espaços para a música de câmara da cidade.

Conheça mais sobre os artistas que nossos alunos assistiram em:

Dúo CellAr: <https://duocellar.com/nosotros/?lang=es>

Maria Haro: <http://www.mariaharo.com/biografia.html>

Também aproveitamos muitas atividades no próprio Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá, para incentivar o hábito de assistir concertos. São muito comuns as apresentações dos alunos de violão, de flauta, de violino e do coral, do Colégio, na própria escola, então, sempre que possível, lembrávamos que eles poderiam ir ou, simplesmente, íamos todos para a apresentação. Era ali mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto, após a última aula, agradei a todos os alunos e professores pela oportunidade que tive de sedimentar tantas informações, aprender e criar novas maneiras de transmitir e elaborar ideias. Neste momento, tivemos um espaço informal para a avaliação e alguns alunos se manifestaram, dando a oportunidade para que eu colhesse informações para a atualização do projeto. Particularmente, ouvi as sugestões das professoras das aulas regulares para conhecer, pelos “bastidores”, os pontos bem sucedidos e onde eu deveria reprogramar o conteúdo e a atividade. Para os alunos, acredito que tenha sido o primeiro passo em um campo novo de percepções e vivências. Ir a um concerto na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, ou assistir o vídeo de um

concerto no *Scala* de Milão, na Itália, com a Orquestra Filarmônica de Viena, é um acontecimento marcante, principalmente, quando isto não faz parte do seu dia a dia.

No decorrer das aulas vários assuntos surgiram: política, religião, trabalho, racismo, comportamento sexual, entre tantos outros. Era um momento em que muitas vezes eu era sabatinado e percebia neles o interesse em saber qual era a minha opinião sobre determinado assunto. Nunca fugi dos temas, pois a sala de aula é campo aberto ao debate, que gera conhecimento. Muitas vezes, conseguia aproximar o assunto com a realidade do tema apresentado em aula, associando como determinada situação era vivenciada naquela época, como impactou o compositor ou a música, e, naturalmente, o interesse e a aproximação sempre surtia um resultado muito mais positivo do que simplesmente expor a aula planejada. As discussões que envolveram tantos assuntos que se apresentaram durante as 40 aulas, em dois anos de contato, são conquistas do conhecimento pessoal de cada um e passam a fazer parte de seus argumentos.

Tudo isto resultou num processo muito rico, no qual as surpresas sobre o interesse, a identificação com o tema e a dificuldade de absorção apresentaram um impacto distinto em cada aluno. Cada qual com um universo e uma reação inteiramente diferentes. Da emoção inesperada, causada em uns e a impotência de não conseguir atingir outros, fica a certeza de que, ao menos, o contato obtido por eles com o assunto permite que possam desenvolver algum tipo de comparação e discernimento sobre o tema. Restou para mim o que sempre dizia para eles: “sou muito grato a vocês por ser obrigado a aprender tanto para poder chegar aqui no dia da aula e apresentar a matéria para vocês”.

ANEXOS

Imagem 04 – Muita alegria com a turma a caminho do concerto



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 05 - O duo deu atenção especial à nossa turma



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 06 – Nossa turma ao lado dos artistas internacionais: o Dúo CellAr (Alemanha/Chile), no Espaço Guiomar Novaes, anexo da Sala Cecília Meireles (RJ)



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 07 – Em nossa sala de aula, no Colégio Cruzeiro - Jacarepaguá (RJ). Módulo 3: A Música: Identidade Cultural de Uma Nação. O mapa *mundi* localizando os alunos no mundo e na música



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 08 – Atividades lúdicas programadas: diversão e aprendizado



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 09 – Gincana no final do módulo 3: bombons para o grupo vencedor de cada rodada



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 10 – Mini concerto do professor Luis Carlos “Barbieri” para a turma



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 11 – A turma e os professores Luis Carlos Pereira (Barbieri/ Apreciação Musical), Liliana e Sônia (professoras regulares da turma) recebendo a visita do professor José Henrique Brum (Meio Ambiente), da professora Juliana Câmara (Educação e Tecnologia) e da Coordenadora Luciane Hentschke (Departamento de Ação Social)



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

Imagem 12 – Da sala de aula para a Sala de concerto



Fonte: Colégio Cruzeiro, 2020

## REFERÊNCIAS

BENNET, Roy. *Uma Breve História da Música*, Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986.

BURROWS, John. *Guia Ilustrado Zahar, Música Clássica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.